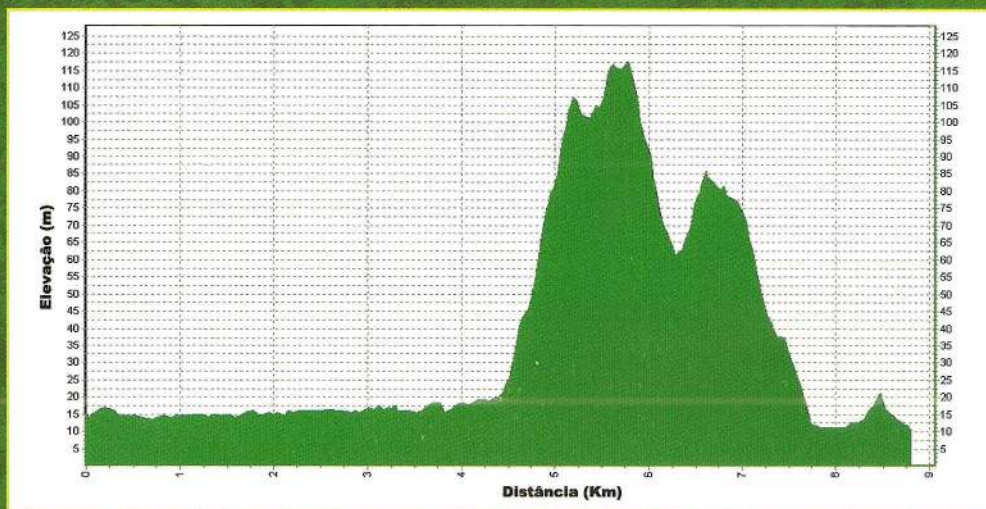


8 – A RIBEIRA DE CHELEIROS

Mapa 8



Nível único

Dados técnicos:

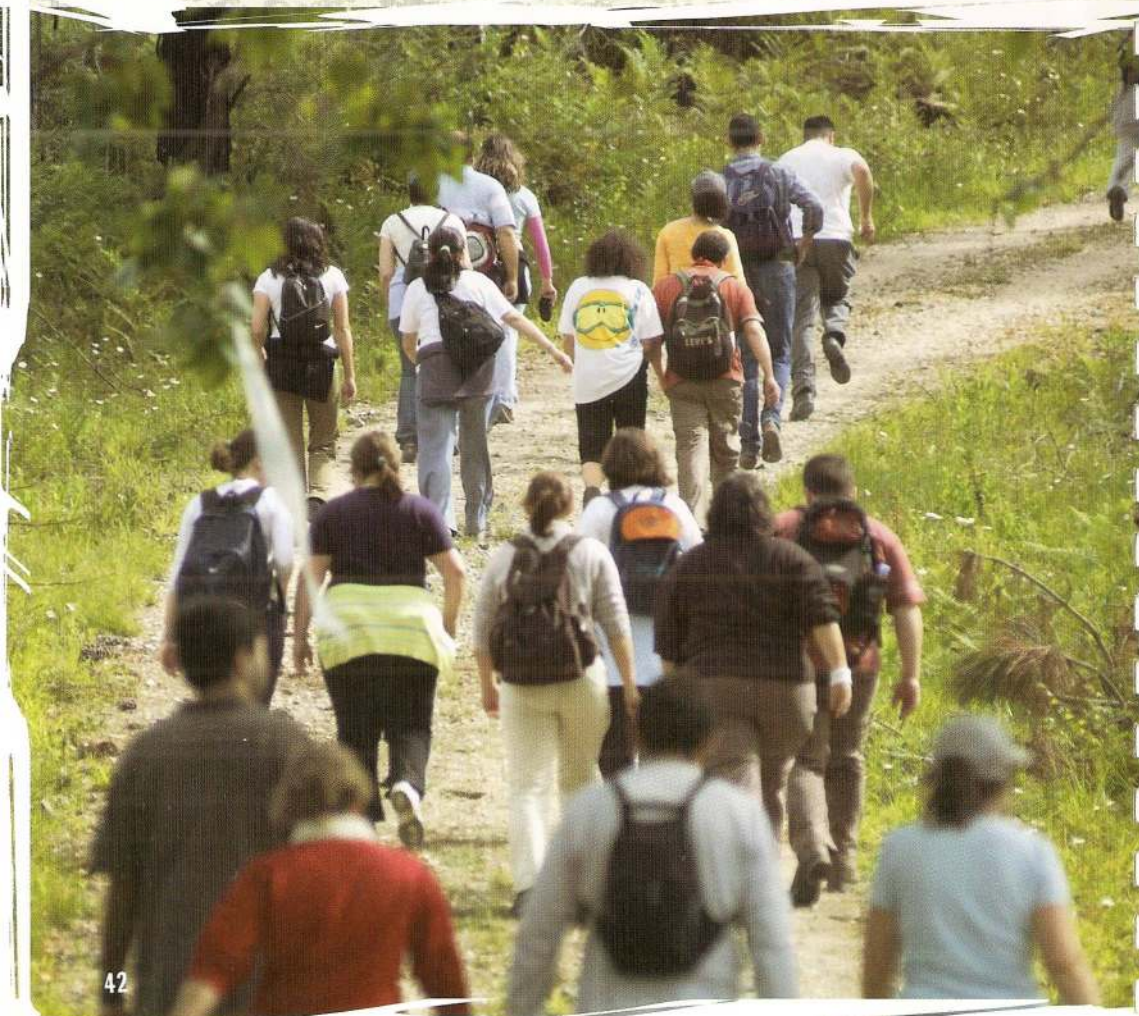
- Distância: 9.150 metros
- Grau de dificuldade física: 2
- Tipo de terreno: Trilhos em terra e caminhos rurais
- Ascensão total: 168 metros
- Ponto mais alto: 117 metros
- Ponto mais baixo: 11 metros
- Início: Igreja de Nossa Senhora do Ó (Carvoeira) - $38^{\circ} 57' 04,54''$ N; $9^{\circ} 23' 36,22''$ W
- Fim: Igreja de Nossa Senhora do Ó (Carvoeira).

Descrição do passeio

Este passeio realiza-se numa zona que foi, até à Idade Média, uma ribeira navegável: a ribeira de Cheleiros. Esta linha de água implicava o pagamento de uma portagem na Sr.ª do Porto, podendo-se navegar até Cheleiros.

É um percurso bastante acessível e ocorre em cerca de 90% por caminhos rurais e trilhos, onde não circulam automóveis.

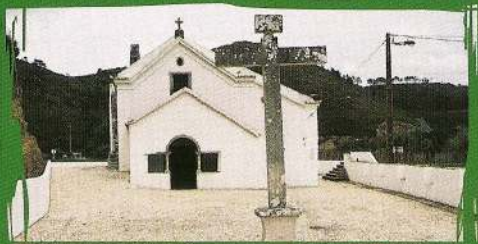
Esta região é muito agrícola, onde a ribeira de Cheleiros assume uma enorme importância como fonte de regadio para estas terras.



Locais de interesse

Igreja de Nossa Senhora do Ó da Carvoeira (Imóvel de Interesse Municipal), Carvoeira (ponto 1 do mapa)

Implantada a umas centenas de metros do aglomerado urbano designado por Carvoeira e perto de uma ponte de origem medieval, a Igreja de Nossa Senhora do Ó, do Parto ou da Expectação do Porto da Carvoeira, constitui um dos espaços patrimoniais mais interessantes do Concelho de Mafra.



Implantada a umas centenas de metros do aglomerado urbano designado por Carvoeira e perto de uma ponte de origem medieval, a Igreja de Nossa Senhora do Ó, do Parto ou da Expectação do Porto da Carvoeira, constitui um dos espaços patrimoniais mais interessantes do Concelho de Mafra.

A igreja apresenta planta regular, de nave única, rectangular, com tecto de madeira, e capela-mor profunda, coberta por abóbada de berço. Da construção medieval, persistem as paredes laterais da nave, onde se observam ainda duas frestas, colocadas a eixo. No século XVII, o templo terá sido alvo de uma reformulação arquitectónica, da qual resultou o seu aspecto actual. É de referir a ampliação (ou mesmo reconstrução) da capela-mor, mais ao gosto da época, e a aposição do coroalto, assente sobre duas colunas toscanas, cuja tipologia se repete na galilé que se veio a adossar, também nesta altura, à fachada da igreja.

Entre os séculos XVIII e XIX, são construídos vários anexos no alçado sul do edifício. A aposição de nova escada de acesso ao sino, no alçado norte, terá levado à obliteração do volume exterior do baptistério. Assinala-se também a construção de um novo portal, datado de 1830.

Do equipamento artístico, realça-se o conjunto de altares colaterais, em talha dourada e policromada, maneiristas, e o altar-mor, mais tardio, já de finais do século XVIII. É de referir também o lavatório da sacristia, datado de 1627, e a pia de água benta, manuelina. Lamentavelmente, as imagens escultóricas, entre as quais se conta a da padroeira, desapareceram, em consequência de assaltos ocorridos à igreja, em 1985 e 1986.

As frequentes cheias no rio Lizandro têm provocado, ao longo dos séculos, a inundação (e, por vezes, quase submersão) do imóvel, o que tem levado à preocupação contínua pela sua conservação.

No adro, ergue-se um cruzeiro, em calcário, com forma de cruz latina, com braços de perfil quadrado, rematado por haste, quadrada, assenta sobre plinto paralelepípedo. No degrau encontra-se inscrita a data “1668”; na base do plinto, a inscrição “AVE CRUX / SPES VNICA”.